



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Município Nacional
Serviço de Depósito Legal
L 1 S D O A - 2

A PADROEIRA O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DAS VIAS FLUVIAIS



SE o 1.º de Dezembro foi o primeiro passo no caminho da Independência que nos libertou dum governo que, além de estranho não fornecia os elementos necessários a nova vida da Nação progressiva nem mantinha o necessário ambiente onde a nossa Raça pudesse desenvolver as suas características próprias, ele foi, temos que confessar, um passo de aventura que poderia ter custado bem caro, sem os dotes de ponderação e inteligência que caracterizaram o Duque de Bragança e os seus preciosos auxiliares.

Foi bem um lance de audácia em que muitas cabeças ficaram à mercê do cadafalso,

Continua na 4.ª página

ABUNDAM no nosso país os pequenos rios de planície, navegáveis, de formosíssimas margens e pontos de vista em extremo pitorescos e agradáveis,

Raro se referem a eles os portentosos reclames turísticos que avançam com tudo e com todos, muitas vezes obrigam a tomar a nuvem por Juno e dum pulga fazem um cavalo.

O rio e a ribeira desempenham um papel importante entre os elementos paisagísticos portugueses, e tornam-se vias de penetração no interior dos campos amáveis e benignos.

As vezes são stravessados por pontos rústicos dum efeito portentoso, outras cobertos dum abóbada de verdura, ainda com frequência ladeados de arvoredos frondosos, agradável de ver, ou simples arbustos que molham na água os ramos mais baixos. A beira-rio branquejam casinhas simples, arregaçam as águas as poldras limosas, espalhem-se pomares e hortas, amontoam-se penhascos alamarados de fetos e herbáceas mimosas ou de limos fofos onde rãs, relas, insectos vários e curiosos eslabecem o seu pequeno mundo de criaturas inocentes e graciosas. As tabuas, as bardanas e outras plantas aquáticas oferecem

lhes refúgio e asilo. Uma imensidade de florinhas de toda a espécie guarnecem a verdura e tornam-na garrida.

Para se utilizar a via fluvial

Continua na 2.ª página

DIRECTOR DO AEROPORTO DE FARO

Foi empossado do cargo de director do novo Aeroporto de Faro, o sr. Manuel Torres de Mendonça Alexandrino, que até há pouco desempenhou idênticas funções no aeroporto do Sal, em Cabo Verde.

A posse foi-lhe dada pelo engenheiro Vitor Veres, Director-Geral da Aeronáutica Civil.

FESTA DE HOMENAGEM AO POETA EMILIANO DA COSTA pela passagem do seu 80.º aniversário



O Poeta numa das suas recitações

NO passado dia 3 do corrente, data do aniversário do Poeta Emiliano da Costa, deslocou-se a Estoi um grupo de amigos e admiradores, para lhe prestar expressiva e sincera homenagem pela passagem do seu 80.º aniversário.

Foi descerrada uma lápide na casa onde vive e houve uma sessão no largo fronteiro, à qual o poeta assistiu da janela da sua residência.

Todo o protocolo esteve a cargo do poeta Marques da Silva. Ao anoitecer, o largo vistosamente ornamentado com flores e atapetado de verdura serviu de cenário com uma interessante e artística iluminação da autoria do nosso conterrâneo sr. Osvaldo Bagarrão, àquela linda festa.

Abriu a sessão o professor Dr. Joaquim de Magalhães,

Continua na 3.ª página

O ALGARVE E O SEU TURISMO

PELO Eng. José Manuel Vieira de Barros

A Ilha de Tavira termina, como se disse, na Barra do Cochicho, situada em frente da foz da Ribeira do Almargem, entre o Forte do Rato e Cabanas. Deste ponto para Leste, estende-se com quase 6 kms. de extensão outra restinga de areia fina e clara, está ligada à terra, 1 200 m, além de Cacela, o que dá lugar a um profundo e longo golfo com 400 a 500 m. de largura. E neste golfo que se situa a Armação da Abóbora e, a 1 200 m. do fundo, a vila de Cacela

em especial os recursos de alojamento e hospedagem de que carecem para se manterem e para voltarem a preferir esta nossa província, que a Natureza generosa privilegiou, com inúmeras belezas e com um clima de delícia.

Monte Gordo não desfruta dos magníficos cenários das praias do Barlavento, cheias de falésias e arribas com recortes caprichosos que em quase toda esta parte da costa constituem belezas sem igual.

Continua na 2.ª página

FESTAS NA CONCEIÇÃO

Nos próximos dias 7 e 8, conforme já noticiámos, realizam-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, que este ano se revestirão de grande brilhantismo.

Na noite de 7 haverá procissão de velas seguida de vigília e no dia 8 a grande festa solene do regresso da imagem da povoação de Cabanas, para a sua igreja.

São duas noites de arrabal, respectivamente em Cabanas e Conceição, graças à colaboração dos habitantes daquelas localidades.

DR. RAUL MARQUES DAVIM

O sr. Dr. Raul Marques Davim, integérrimo magistrado, foi reconduzido por mais três anos no exercício do elevado cargo de Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Faro.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas mais expressivas felicitações.

QUE BOA LIÇÃO!

FOI com grande sentir patriótico que tomamos conhecimento da nota oficiosa publicada nos Jornais, e dita pela Rádio, em resposta ao

no Unido, não fornecia armas a Portugal, para serem utilizadas nos seus territórios ultramarinos, e nós não o faremos».

Como alguns dos nossos leitores nos disseram não te

Continua na 2.ª página

POR José Rebelo

que afirmou nos Comuns, ao ser inquirido pelo trabalhista Wiliam, o primeiro ministro inglês Wilson, que disse: «em 1963, Sir Patrick Dean, disse às Nações Unidas, que o Rei-

Novo Presidente da Câmara de Monchique

A seu pedido foi exonerado do cargo de Presidente da Câmara de Monchique, o sr. Manuel Baptista de Sousa Costa, que foi louvado pela acção desenvolvida à frente do Município.

Em sua substituição será nomeado o sr. Dr. José Arsénio Garcia Reis Moreira, distinto médico naquela vila.

UMA CARTA

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Tendo lido no seu conceituado jornal a notícia em que se pede que seja restituído ao público desta cidade o Parque Municipal do alto de Santa Maria, venho também significar a V. o gosto que tinha e muitos tavirenses como eu, que se cumprisse esse acto de justiça para com a cidade e o referido público.

Durante anos e anos lá se efectuaram festas grandiosas que deixaram a melhor impressão em todos quantos a elas assistiram, e mesmo o local parece apropriado para o

Continua na 2.ª página



O Casino de Monte Gordo

NO 80.º ANIVERSÁRIO DO POETA

Emiliano da Costa

Em 3/12/1964

Abalei de Tavira, estrada fora,
Quis ser daquela gente o mensageiro,
Vim a terras de Estoi como romeiro
Abraçar um Poeta que aqui mora.

Que faz oitenta anos nesta hora
E cuja inspiração não tem parceiro,
Musa bela, centelha que é luzeiro,
E tem sempre o encanto duma aurora.

Eu vim da nossa terra, vim de além,
Onde há oitenta anos uma mãe
A onchegava ao peito o fruto humano,

E nessa hora, no céu da poesia,
Uma estrela brilhante refulgia,
Eras tu. Oh! Poeta Emiliano!

VIRGINIO PIRES

Que boa lição!

Continuação da 1.ª página

rem tomado conhecimento da resposta portuguesa, a tais ditos, dada aos amigos (?) ingleses, logo nos propoemos transcrevê-la, pois é sempre com prazer que gostamos de pôr os pontos nos «is» dizendo ao mesmo tempo aos aliados (?), que é com repulsa que os bons portugueses tomam conhecimento de tais fêlas.

Mas vejamos a nota officiosa: «Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros esclareceu que tem de se considerar puramente teórica e ditada por razões políticas a declaração do primeiro ministro Wilson. Com efeito, o Governo português não tem procurado adquirir nem se propõe adquirir qualquer armamento em Inglaterra, com destino às forças militares no Ultramar. Desde há muito aliás, que o Governo Português não deseja criar o menor embaraço ou dificuldade ao governo de Sua Majestade e por isso, mesmo nos casos em que por aquele lhe foram feitas, não há muito, propostas de venda de armamento designadamente aviões, declinou sempre tais propostas, até porque não estava seguro do cumprimento de contratos e, além disso por-

Uma carta

Continuação da 1.ª página

cinema de verão e outros actos recreativos como os que até há poucos anos todos estivemos habituados a presenciar.

O jardim, próximo do rio e repartido em canteiros, não parece muito próprio para espectáculos, nem tem condições acústicas que se aproximem das do parque.

Além disso em certas noites para não dizer sempre, não é muito saudável pela umidade e pelo cheiro do rio nas marés baixas que sempre se torna mais ou menos desagradável, não só para os habitantes da cidade, já a esse cheiro habituados, como particularmente para os espectadores de fora da terra.

Parece que a Escola Técnica poderia muito bem dispensar o Parque, pois em volta da mesma existem terrenos desafogados onde os rapazes podem à vontade fazer recreio e se em vez de parque aquele terreno tivesse sido aproveitado para outra construção podiam muito bem passar sem ele.

Agradecendo a publicação desta carta, peço que me creia com toda a consideração.

N.

que encontrou noutros mercados o material de que necessitava em condições mais vantajosas e mais apropriadas às suas necessidades, como no caso dos navios de guerra e submarinos actualmente em construção noutro país. A declaração do primeiro ministro Wilson recusa portanto uma coisa que se não pediu e é assim destituída de alcance prático, e pode o chefe do governo britânico ficar seguro de que não colocaremos nas fábricas e nas firmas exportadoras inglesas, qualquer encomenda de material militar».

Fazer-se comentários? para quê! Esta resposta dada com luva branca e por mão de mestre, vale um poema. É certo, que da maneira que as coisas correm lá por aqueles lados, os primeiros ministros têm que deixar correr o marfim, e não fazerem muitas ondulações, porque senão, a peruca que usam, cedo deixará as suas cabeças.

Portugal, tem tido sempre Homens que sabem o que querem e para onde vão! Não estamos agora como ao tempo, em que Tristão da Cunha, dizia a seu filho, quando este foi nomeado governador da Índia — «carrega pimenta e deita-te a dormir». Estamos sim numa época mais educativa. Vejamos, que já em 1568 escrevia el-rei D. Sebastião, ao ao vice-rei D. Luís de Ataíde, e lhe dizia: — «Fazei muita cristandade. Fazei justiça. Conquistai tudo que to puderdes. Tirai cubiça dos homens e favorecei os que pelearão. Tende cuidado da minha fazenda. E para tudo vos dou meu poder. Se o fizerdes assim, muito bem, far-vos-ei mercê, e, se o fizerdes mal, mandar-vos-ei castigar».

O nosso país, hoje goza dum prestígio forte que tem sido conseguido à custa do muito e muito trabalho que tem tido Salazar e os seus Homens. Há quem tente atacar-nos no que temos de mais sagrado, que é o Ultramar. Mas depois do temporal vem a bonança, e essa, há-de fazer, com que os que agora se mostram dúbios, venham até nós de chapelinho na mão. Deixem, que o tempo é ainda um grande mestre.

Bem haja pois quem escreveu, ou mandou escrever, tal resposta aos nossos amigos (?) ingleses. E não esquecer que a caravana continua a caminhar.

N. R. — Por lapso o artigo publicado no nosso Jornal da semana passada, com o título — Será desta vez? era da autoria do nosso colaborador José Rebelo.

VIAS FLUVIAIS

Continuação da 1.ª página

vial, naturalmente que temos de considerar o barco. Nos países onde o movimento o justifica, o barco a motor existe e torna a viagem fácil.

Nos rios de pouco movimento, o barco da região será o mais utilizável.

Mas como conseguir barco e homem sempre disponível, para um viajante que tenha o bom gosto de desejar um passeio através do rio?

Os organismos turísticos poderiam, por exemplo, prover o rio de um ou mais barcos de recreio. Podiam ainda manter um empregado para outros serviços que cumulativamente exercesse as funções de barqueiro.

Sem dúvida que seguir pela estrada no carro da viagem dá outra independência mas, cada vez mais, povoações e caminhos estão a descaracterizar-se, e, sempre o que atrairá o estrangeiro à nossa terra será aquele dom que os homens não inventaram ainda meio de estragar: o clima.

Criando o clima a paisagem e penetrando-se nela mais intimamente pela via fluvial, não parece que seja esta uma atracção muito para desperdiçar.

O Algarve na Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª página

nalada acção prioritária para o Algarve foi o referente à decisão de mandar elaborar o plano regional de urbanização para o seu desenvolvimento turístico.

Mas, quem há que possa fundamentadamente pôr em causa essa decisão, que sendo regional tem effectivas repercussões na marcha do turismo nacional? Poderia o Governo deixar desenvolver indisciplinadamente uma actividade desta natureza e projecção num local onde foi encontrada a sua mais aliciante prometedora matéria-prima, com perigo para o sucesso dos empreendimentos que para ali voluntariamente se dirigiram, sobretudo no momento em que o país necessita de mobilizar toda a sua potencialidade económica e financeira, que ali têm uma fluente fonte de recursos.

O turismo na presente conjectura é um instrumento mais promissor para estimular o desenvolvimento económico pela movimentação que proporcionará a todos os seus sectores para reforçar o poder financeiro como uma entrada substancial de divisas. Factos que se creditam para levar por diante a política anunciada no Plano de Fomento de coordenação das exigências da defesa com o prosseguimento da expansão e enraizamento da economia.

Não rememos contra a maré, que no caso é remar contra o interesse nacional e contra os próprios interesses regionais e locais, que não podem ser esquecidos na estratégia da planificação turística nacional, que tem no Algarve inquestionavelmente o seu mais firme ponto de apoio, mas não nos esqueçamos dos ensinamentos da tática que manda actuar de preferência nos locais e pelos caminhos que mais facilmente conduzem à vitória.

O Algarve e o seu Turismo

Continuação da 1.ª página

É contudo Monte Gordo dotado de excelentes condições como praia de banhos, isto porque um extenso baixio, que se localiza em frente, faz com que o mar, normalmente pouco agitado, se transforme na praia, em remansoso. A mansidão é tal, que dias há em que o mar parece ser uma autêntica piscina.

Era praia anteriormente muito frequentada por famílias algarvias, alentejanas e andaluzas. Hoje já a povoação que é junto à praia, tem casino e confortáveis moradias, algumas de construção moderna a substituírem as modestas e pobres casas e até cabanas dos pescadores a quem o vulgo chama «cuicos».

É Monte Gordo povoação muito antiga e, desde tempos recuados, local piscatório de certa importância.

Há já bastantes anos Monte Gordo assaz valorizada com a plantação de uma extensão importante de areal e outras de baldio que hoje estão cobertas por uma enorme e bela mata de pinheiros.

Habitavam Monte Gordo quase exclusivamente famílias de pescadores espanhóis. Diz-se que teria sido por isso que o Marquês de Pombal mandou reedificar, ampliar e melhorar os casebres que existiam na margem direita do Guadiana, próximo à foz e no local fez Vila Real de Santo António, para contrapor esta nova urbe ao povoamento de Monte Gordo por estrangeiros mandando depois arrasar e incendiar todas as cabanas ali existentes, para assim obrigar os habitantes a fixarem-se na nova Vila. A construção de Vila Real de Santo António (bedeceu certamente e com razão ao propósito de criar um porto fluvial e marítimo para o serviço de toda a região e para as navegações fluviais e oceânicas. Tal não poderia fazer-se em Monte Gordo, onde não havia condições para tanto.

É de esperar que fosse só esta a razão que determinou a obra pombalina dado que o seu inspirador deu sempre, e a propósito de tudo, largas provas de grande estadista.

O clima de Monte Gordo é temperado, a tender para quente. A humidade do ar, mesmo no Inverno, é reduzida; o mar é tépido e de águas límpidas e remansosas; as areias são finas e claras; os declives da praia são suavíssimos, tudo se conjugando para que esta ampla praia tenha grandes adeptos e seja muito procurada por nacionais e estrangeiros.

Está Monte Gordo a 5 kms. de Vila Real de Santo António, à qual se liga pelo último troço da E. N. n.º 123, essa bela rodovia procedente de Lagos, que importa melhorar ainda mais, alargando-a em certos troços. Serve esta estrada a maior parte das mais importantes cidades, vilas e aldeias do Algarve. Da povoação chega-se à aludida estrada nacional, por um ramal com 1 km. de extensão que se prolonga para o lado oposto, formando o que deveria ser uma avenida de acesso à estação do caminho de ferro, visto que esta se situa nas proximidades da referida estrada, que então

segue paralela à via férrea.

Há ainda outra estrada, que é municipal, e que liga directamente Monte Gordo a Vila Real de Santo António com 4 kms. de extensão. Esta outra rodovia, estando em bom estado, alargada e melhorada como deveria ser, constituirá uma óptima e utilíssima ligação entre Vila Real e Monte Gordo.

A estação do Caminho de ferro tem estado em trabalhos de ampliação e melhoramentos pois o que existia era de tal forma pequeno, modesto e banal, que nos envergonhava aos olhos dos turistas estrangeiros.

É contudo para lamentar que não tenha sido feita obra de maior vulto, e com a merecida beleza, para o que seria necessário conferir maior extensão à plataforma de passageiros (gare) cobrindo-a devidamente e dar muito mais amplitude e imponência aos edifícios de exploração e habitação do pessoal integrando-os com motivos e traços da tradição portuguesa regional, no ambiente evocativo da região, tudo isto também porque será de prever no futuro um acréscimo considerável de passageiros no Verão e Outono.

Importaria, em suma, libertá-la do aspecto modesto e desgracioso que, por via de regra, têm ainda muitas nossas instalações ferroviárias, isto até porque se trata de um local situado a dois passos da fronteira, especial e naturalmente propício a constituir um importante centro de turismo.

Esta indispensável encenação serviria de cartaz publicitário para os turistas que, pela via férrea, cheguem a Monte Gordo, provindos de Lisboa, do Centro, do Norte ou do Sul do País, ou ainda da Andaluzia ou de muito mais longe, locais estes onde há a esperar que muitos mais venham, quando for construída a ponte internacional sobre o rio Guadiana, desde que esta seja mista, como se julga deva ser, isto é, servindo a estrada e também o caminho de ferro em tabuleiros diferentes para ligação da rede ferroviária portuguesa do Sul à rede espanhola de Andaluzia, etc.

Pensa-se que esta portentosa obra de arte, além de outros trará grandes benefícios ao turismo algarvio como já o dissemos, e em especial a Monte Gordo, dado que é esta a melhor praia do Sotavento do Algarve e como também da Costa Atlântica da Andaluzia até Cádiz, com a sua afamada «Playa de Plata».

Muitos espanhóis da Andaluzia e da Baixa Estremadura continuam a dar grande preferência a Monte Gordo, apesar de haver relativas facilidades na travessia do Rio Guadiana, no que respeita a viaturas automóveis, pois são escassos e deficientes os barcos da travessia.

Como urbe turística, carece Monte Gordo de importantes melhoramentos e aformoseamentos, no que se refere a realizações de vária espécie (mais e melhores esgotos, melhorias em pavimentos das antigas e futuras artérias, ajardinamentos e parques, edificações urbanas de mais elevada categoria e mais condígnas, alame-

Continua na 3.ª página

Madame ASSUNÇÃO

de regresso de Sevilha apresenta a nova linha totalmente diferente

A LINHA FRILEUSE

um moderno corte, com lindos modelos de penteados nas cores da moda.

TELEFONE 66
Rua Dr. Parreira, 81-TAVIRA



Necessitará a sua terra de azoto? Sem dúvida. E de fósforo e de potássio?

É natural... Só uma análise de terra lhe dará a resposta. Consulte os Serviços Agronómicos de

NITRATOS DE PORTUGAL

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º - LISBOA

Únicos produtores de NITRATO DE CALCIO, NITRAPOR e NITROLUSAL Peça que lhe sejam enviadas embalagens para amostras de terras, onde encontrará as

instruções de que precisa, e não gasta nada com esse serviço.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.
 Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues, menina Maria do Carmo Pereira e o sr. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço.
 Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição e srs. José da Conceição Cardoso, Alberto Pereira da Palma e Nuno Manuel Vitorino Rodrigues.
 Em 9 — Menina Marília Irene Palma Galhardo Lopes Pontes, D. Maria Leonor Martins Viola e os srs. João Marcelino Ribeiro Fernandes e Geraldino Leocádio Anica.
 Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, Menino Paulo José Relvas Correia e os srs. Paulo Gonçalves Raimundo, António Vitorino Junior Milharó e Dail Ginstal Costa Campos.
 Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos, Menina Beatriz Bento Pereira e srs. José Joaquim Parreira Faria, Manuel de Sousa Rosa e Cláudio Trindade.
 Em 12 — D. Angelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Partidas e Chegadas

A seu pedido, foi transferido de Moçamedes para o Comando da P.S.P. de Angola, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Pereira Dias, subchefe da P.S.P.
 — Acompanhada de seu esposo, regressou de Sevilha MADAME ASSUNÇÃO, que foi assistir ao Festival Internacional dos Cabaleiros.

Rectificação

Na notícia de falecimento da sr.ª D. Camila da Conceição Madeira foi, por lapso tipográfico, omitido o nome de um dos filhos, o sr. Francisco Tomás Madeira, pelo que fica aqui exarada a devida rectificação.

Emiliano da Costa

Continuação da 1ª página

essa figura prestigiosa a quem o Algarve muito deve no campo da cultura, que saudou o Poeta Emiliano da Costa, pelo seu 80.º aniversário natalício.

O Poeta Marques da Silva, recitou um mimoso poema da sua autoria, bem como o Dr. Elviro Rocha Gomes e o nosso Director.

Seguidamente, um grupo dirigido pelo grande actor amador que é João Dias Pires, apresentou um coro falado. Em sequência desta maravilhosa festa ouviu-se sobre um fundo musical de António Aleixo, numa bela orquestração do inspirado artista e nosso prezado amigo sr. Sebastião Leiria, escrito sobre os poemas do livro «Saudades do Silêncio», que Emiliano da Costa dedicou a Tavira.

Jaime Pires, esse velho e famoso artista farense, também recitou alguns poemas de Emiliano da Costa e a finalizar tendo como fundo um coro dirigido pela sr.ª professora de canto coral da Escola Técnica de Faro, o grupo do Ciclo Cultural do Algarve, de que é seu director o exímio artista teatral, sr. Dr. Campos Coroa, tendo sua esposa, a Ex.ª sr.ª Dr.ª D. Maria Emília Coroa, recitado maravilhosamente dois sonetos do poeta.

O poeta que foi apoteoticamente ovacionado pela assistência leu ao microfone um poema de agradecimento.

Em seguida foi servido um porto de honra aos convidados durante o qual se fizeram interessantes brindes e poesias, tendo a Comissão promotora da homenagem, oferecido ao Poeta Emiliano da Costa, um álbum.

Vende-se

Uma courela no sítio do Brejo, com oliveiras e alfarrobeiras, e duas courelas de terra de regadio, no sítio da Arroiteia.

Informa o solicitador Cesário.

O ALGARVE E O SEU TURISMO

Continuação da 2.ª página

das, avenidas, esplanadas, etc.), de modo a dar à pequena vila maior grandeza, melhores aspectos e mais elevada categoria com ar convidativo a quem a visita ou se propõe gozar a sua praia. Há que transformar Monte Gordo numa cidadezinha mimosa e cativante.

Alguma coisa se tem realizado neste sentido mas muito e muito mais haverá a emprender, tanto por parte das entidades oficiais como assim das particulares, para que

Monte Gordo ascenda ao nível e à categoria a que lhe dão direito as belezas e dotes naturais verificados o respeito do clima, do ar, do céu azul, do radioso sol, do mar tranqüilo e tépido e das areias finas e quase douradas da sua extensa praia.

Importa dar a Monte Gordo os recursos e os atributos que lhe facultem tornar-se um importante local de turismo com larga capacidade de alojamento para quem nos visitar.

(Conclue no próximo número)

Instituto de Beleza Justina



A Proprietária deste moderníssimo Salão tem a honra de comunicar às suas estimadas clientes que executa novos cortes e penteados e também cores da moda na nova

Linha FRILEUSE

Continua sempre ao dispor da sua estimada Clientela, tendo-se deslocado variadas vezes no ano à Capital, assim como ao Estrangeiro, para cothear as mais recentes novidades.

Rua dos Mouros, 22 — Telefone n.º 269 — TAVIRA

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo-Semente: Previnimos os requisitantes de trigo para semente de que deverão efectuar o levantamento das quantidades atribuídas, até ao dia 15 de Dezembro, sem falta. As quantidades não levantadas neste prazo serão distribuídas livremente.

Batata-semente: Está aberta a inscrição para os lavradores interessados na compra de batata estrangeira, da variedade «Arran-Banner», mediante depósito de 100\$00 por conta de cada saco.

Espera-se que a batata chegue por todo o mês de Dezembro e as inscrições serão encerradas, uma vez atingida a quantidade a importar.

Quotas: Mais uma vez chamamos a atenção dos lavradores com quotas em dívida, para a conveniência de regularizarem a sua situação. Consideramos vantajoso para todos, a voluntária liquidação das quotas em atraso, evitando-se assim o recurso aos meios compulsórios que a Lei nos faculta.

Posto Clínico Veterinário: Foi instalado nos anexos da sede deste Grémio, tendo acesso pela Calçada de Santana e para funcionar das 9 às 10 horas, em todos os dias úteis, com excepção das quintas feiras para prestação de assistência médico-veterinária gratuita aos animais doentes, tais como: equinos, híbridos, asininos e bovinos de trabalho que ali sejam apresentados. Este posto iniciará o seu funcionamento a partir de 12 do corrente.

LAGOS

Retratada

Ninguém toque na barbiga do macho...

Amigo Sousa Piscarreta: é preciso muito cuidado com o beliscar nesta ou naquela faceta das coisas melindrosas, que se movimentam à nossa volta, ou mesmo que elas estejam paradas!

Trilhar alguém adormecido ou acordado, mas sem que isso tenha qualquer influência para debelar o mal que pesa sobre o dobrado arco-boço deste ou daquele pobre-diabo, farto de o suportar, é o mesmo que assanhar, de perto, temível serpente! E ele há cada serpente neste triste mundo!

Sim, procurar trabalhar honestamente por alguma coisa útil à colectividade, é bem melhor que vivermos indiferentes ao sofrimento gargalhando, em tom alvar, qual palhaço, que nessa mesma noite que lhe morre um filho querido, e para lhe comprar o caixão, tem de trabalhar forçadamente no circo, simulando com a sua graça hilariante e fazer delirar um público inconsciente, exigente, enquanto sua pobre alma está triste e dolorosa!

Só fazendo como aquele pobre palhaço conseguiríamos a total admiração e concordância dos nossos semelhantes. Mas isso é impossível nos caracteres rectos!

Vem este arrazoado pelo motivo de ter ouvido algumas afirmações que me chocaram:

Uma delas, de alguém que só tem «roido» benefícios da presente situação política, desde o seu início, batendo sempre estridentes palmas, mas... agora, só porque surgiu esse acréscimo das Contribuições relativo a 1963, o tom da sua voz modificou-se de uma forma incompreensível e desajeitada!

A outra afirmação foi constatar-me que alguns imbecis — que levam a sua vida coçando as mangas dos seus casacos nas mesas dos cafés da nossa terra, não dando um simples passo em prol do bem de Lagos, e não possuindo cultura para rabiscar qualquer trapalhada para os jornais, tiveram o arrojo de clamar a certa individualidade, que muito prezamos, a quem nós falamos e muito estimamos, que falamos muito mal de Lagos, nos jornais e classificaram-nos de analfabetos.

Por isso mesmo, convidamo-los a retratarem-se e a travar conosco polémica respeitosa e construtiva, quando o entenderem, mesmo relativa à literatice. Mas devem ter muito cuidado: saibam, ao menos, honrar as douras escadarias das Univerdades onde se formaram!

E' que, Mestre Victor da Costa e Silva, já cá não está neste mundo para... avallar e criticar o peso da vossa «cultura»...

Amigo Piscarreta: Meu saudoso pai, desiludido perante o carácter repugnante da humanidade, afirmou, certo dia, publicamente: — A sociedade paga com ingratidão os sacrifícios feitos em seu próprio benefício!

E já lá aconselhava Brito Camacho, esse homem feanudo, tão cheio de rudeza, como a paisagem carregada do seu Alentejo:

— Ninguém toque na barbiga do macho, quando ele está a comer a ração! E' que pode apanhar algum coice...

Manuel Geraldo

Emílio Campos Coroa
 Médico especialista
Doenças dos Olhos
 Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Transporte de géneros frescos pelo Caminho de Ferro

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informações no Serviço Comercial e do Trátego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81.

CAMPANHA DE NATAL

CLICK!
 SEGURANÇA
 O inimitável sistema «CLICK!» exclusivo do Gás Mobil
 o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

CLICK!
 ECONOMIA
 O inimitável sistema «CLICK!» exclusivo do Gás Mobil, o único com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CLICK!
 CONFORTO
 O inimitável sistema «CLICK!» o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum «CLICK!»

só é igual a si mesmo

Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS
 MOBIL OIL PORTUGUESA
 LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
 PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 35 - TEL. 25520

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



(CONCLUSÃO)

D. Eufrosina, ao ler o jornal, ficou mais furiosa que um tigre real.

Mas quem semeou calúnias mortais, nos seus pensamentos Sinceros e leais?

Não pensa nas fardas, nem de capitão I a um grande herói deu seu coração.

O seu Felisberto há muito, em Angola, bananas e mangas, valente, degola.

Bifes de elefante, engole-os, sanhudo; devora as pintadas com ossos e tudo;

ataca o pirão, ginguba e eará, e bebe cachaça. Melhor, não o há!

Se vai ao batuque, despeja, num rufo, potente cabaça de forte marujo.

Não gosta de andar muito na vanguarda, se, acaso, baqueia, quem é que nos guarda?

Mosquitos e moscas já sabe matar; na caça às vanessas, anda-se a treinar.

Mais tarde, também irá caçar feras: chacais e leões, onças e panteras.

E causa pavor aos tais terroristas, rouba-lhes três letras e ficam «toristas».

«A noite, entre as armas, sereno, descança: couraça, pistolas, morrião e lança.

Pudera! Ele sonha com tais pretalhões, que já escangalhou seiscentos colchões!

«A noiva enfiou rabos de bugio, dentes de pacaça, seixinhos do rio.

E D. Eufrosina devora a saudade, lendo as suas cartas maiores que uma herdade.

Relê-as, responde, a vida é assim... Nisto se confina o seu folhetim.

Os versos tão troixos perdoai, leitores, escrevei-os Vós, Se os quereis melhores.

Em nota recentemente fornecida à Liga Portuguesa de Profilaxia Social pelo Hospital Joaquim Urbano, do Porto, sobre os casos de tétano veiculado pelo «pé descalço»...

Foi em Janeiro de 1928 que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social iniciou uma vasta campanha, elevada à escala nacional, contra o inestético, indecoroso e anti-sanitário hábito do «pé descalço».

Há que usar de intransigência na repressão do pé desnudo, já que tergiversar com o mal, por desinteresse, comodidade ou falso sentimentalismo, é acamaradar com uma ignorância grosseira...

Que nenhum português deixe de cooperar, enérgica e persistentemente, na luta contra o «pé descalço», em especial as Ex.ªs Autoridades. Já vai sendo tempo de se aliviar o erário público das onerosas despesas...

(Da Liga Portuguesa de profilaxia Social)

Monte-Pio Artístico Tavirense Assembleia Geral Extraordinária CONVOCAÇÃO

Ex.mos Senhores:

Nos termos do art.º 67 dos Estatutos convocou os Ex.mos Sócios do Monte-Pio Artístico Tavirense, A.S.M., com sede em Tavira, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária...

1.º - Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para 1965;

2.º - Apreciação e votação do Orçamento Ordinário das despesas prováveis para 1965;

De conformidade com o § único do art.º 63.º dos Estatutos, não comparecendo número legal de sócios no dia marcado, fica desde já designado o dia 27 do mesmo mês de Dezembro...

Tavira e sede do Monte-Pio Artístico Tavirense, 28 de Novembro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José António de Jesus

AUTOMÓVEL

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado e bem calçado, vende-se, ocasião.

Trata José dos Reis, Rua General Trindade - F.A.R.O telf. 909

Assinal o «Povo Algarvio»

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

NÃO HÁ DINHEIRO?... HÁ!

Os homens que tratam da economia e finanças não desconfiam decerto, mas deve haver qualquer força milagrosa e desconhecida que agindo por aí, «neutraliza» os chamados «efeitos da crise económica»!

Se no Verão vamos a qualquer Praia, Parque ou Jardim, encontramos, por toda a parte indivíduos com aspecto de operários e trabalhadores, ostentando poderosos rádios portáteis de muitos transistores...

Todas as novidades têm procura... Todas as modas têm venda... Os saldos tornam-se em certas épocas do ano, verdadeira coqueluche!

Inventa-se uma parvoíce qualquer de nome estrangeiro... e só fabricar e impingir à clientela. Um sucesso! Dir-se-ia que toda a gente tem a propensão de comprar!

... Assim somos nós! Não sabemos onde existem ou medram nesta Lisboa, as árvores das patacas! Nos nossos terrenos, por mais que os adubemos, elas nem vegetam!!!

as «boutiques», os luxuosos restaurantes, as «boites», estouram de gente dia após dia, noite após noite. Casas, existem, onde não há sequer espaço para os clientes se mexerem...

Para esta Lisboa fica-se espantado com o que tem uma casa da chamada classe média, em matéria de aparelhos electro-domésticos. Frigorífico na cozinha, máquina de sumos, na casa de jantar, aspirador e encerador, na despensa, máquina de lavar roupa na marquise...

— Ainda há dias, conversando com um amigo que é redactor económico dum Jornal diário, ouvimos dele, como simples resposta às nossas interrogações, uma história que se contava sobre estatísticas de mulheres.

... Havia, — afirmava uma Repartição oficial — sete mulheres para cada homem. E um cidadão lamentava-se: Deve haver por aí alguém com catorze... pois eu estou sem nenhuma!!!

... Assim somos nós! Não sabemos onde existem ou medram nesta Lisboa, as árvores das patacas! Nos nossos terrenos, por mais que os adubemos, elas nem vegetam!!!

HIDROLOGIA LINGUÍSTICA

Muito bem pintado a água, Com esmeio e perspicácia, Portugal parece mesmo uma autêntica farmácia.

Não está porém bem completa Tão delicada pintura, para o mal do pensamento a que a água não dá cura.

Pois se, para o mal do corpo, se aplica água e mais água, para o mal do pensamento só há mágoa, mágoa e mágoa...

Faltavam, logo se viu, de antes para bacalhau, que é aonde vai parar projecto que não for mau.

Faltava a água da chuva, de tão grata aplicação, para o rosto ser formoso e saboroso o melão.

Não tinha a água salgada, de antes para gargarejos; e a água ludra das poças das cidades feitas brejos.

Faltavam águas envoltas (e tantas movem a vida!) e a água-mã que aos incautos, na praia, prega partida.

Calava sobre águas doces (águas doces? ai que tretas!) Não fala das águas turvas, abundantes nas vaeletas.

Esqueceu a água inquinada e mais a água dos canos, que está pelos olhos da cara e o povo bebe de há anos.

Faltavam as águas mornas da muita imbecilidade que corre o mundo de Cristo, sem cartão de identidade.

Ausentes às águas vivas, nem se fala de águas mortas. Todos nelas navegamos quando as coisas saem tortas.

Que o digam os entendidos: até faltava a aguardente que é coisa que sempre faz bom arranjo, a muita gente.

Não se refere a aguarraz dizem de lá os pintores, Nem tampouco água de rosas que é dos aromas melhores.

E por fim, nem se acredita! não nomeia a água benta, usada em última insistência a ver se a morte afugenta.

M. Águas

A PADROEIRA

Continuação da 1.ª página

ao mais pequeno acto precipitado, e a primeira cabeça em perigo era a do Rei.

Mas certamente não foi só o título de «Maior Senhor» em vista dos seus territórios que levou os conspiradores a colocarem no trono D. João IV. Conheciam-lhe as aptidões para o governo e a prudência e segurança que o risco iria fazer fermentar no seu entender.

Para conforto do seu espírito e mor segurança do Reino, D. João pôs, diz-se, o país sob o patrocínio da Senhora da Conceição.

Ora não há neste acto uma simples amostra de devoção pessoal do monarca. Há, mais, no fundo da monarquia restaurada, o regresso do pensamento português florindo em devoção piedosa e impregnado do sentimento familiar tão arraigado na época em que a Nacionalidade se esboçou.

A Padroeira, como Rainha proclamada destes Reinos, recebeu a coroa mas perfiçou a Nação e o povo Português.

Há na ética deste acontecimento uma fé profunda na protecção fundamentada no amor maternal, uma lídima dignificação do que representam e devem ser os sentimentos de família, quer considerada como célula social, quer ampliada a uma nação inteira.

Não foi por isso um gesto de devoção pessoal, repete-se, mas um apelo à Nação inteira para que sob a protecção da Virgem se unisse e desse as mãos para a grande obra da sua individualização.

É natural que ao fim de dois séculos aquele jacto de vigor patriótico estivesse debilitado. É natural que um facto histórico tivesse reanimado o fôgo, no lar da Nação.

TOTOBOLA

14.ª jornada 13/12/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Table with 2 columns: Team and Score. 1 Benfica - Porto . . . 1, 2 Belenenses - Varzim . . . 1, 3 Braga - Setúbal . . . x, 4 CUF - Guimarães . . . 1, 5 Torriense - Sporting . . . 2, 6 Famalicão - Peniche . . . 2, 7 Espinho - Beira Mar . . . 2, 8 Marinhense - Covilhã . . . 1, 9 Salgueiros - Oliveira . . . 1, 10 C. Piedade - Olhanen . . . 2, 11 Alhandra - Sintrense . . . 1, 12 Beja - Barcelense . . . 1, 13 Montijo - Almada . . . 1

Jorge Cruz

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Dezembro de 1964.

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Morais Simão.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 17 horas. De 16 a 31, Dr. Morais Simão, às 17 horas.

Aos Domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Morais Simão, às 17 horas. De 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 19, Drs. Renato Graça e José João Vila Lobos.

Profilaxia Mental — Consulta em 26, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13, Dr. Artur May Viana, às 10 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Transcrição

O artigo intitulado «O Algarve e o seu Turismo» que hoje damos à estampa da autoria do sr. Eng.º José Manuel Vieira de Brito, foi transcrito da Gazeta dos Caminhos de Ferro.